

Critérios de profissionalização de Secretários nos das secções,

significativo, particularmente nas que dispõem de primeiros Secretários profissionalizados. De uma maneira geral as Conferências vêm sendo realizadas regularmente e já se conseguiu atingir aceitável nível de preparação e de resultados.

Para além da preparação das Conferências - elaboração de documentos, constituição de comissões, eleição de delegados, etc, merece também realce o crescente envolvimento da população, quer nas reuniões preparatórias para exprimir as suas preocupações, quer nas reuniões posteriores de divulgação dos resultados. Igualmente, esforços para o envolvimento dos serviços estatais vêm sendo generalizados, contribuindo sensivelmente para a unidade de acção entre a população, o Partido e o Estado.

Normalmente, as Secções dispostas de primeiros Secretários profissionalizados funcionam melhor de que as outras, sobretudo nos Sectores Rurais. Essa questão não deixa de constituir uma preocupação para o Secretariado do C.N., pois desenha-se a tendência para a profissionalização do primeiro Secretário em todas as Secções, o que não se coaduna com as disponibilidades orçamentais do Partido. Por outro lado, é de se interrogar até que ponto essa via não concorre para que a militância dos que não são profissionalizados, seja meramente formal ou mínima.

Nalguns Sectores chegou-se inclusivamente a introduzir o sistema de concessão de subsídios a camaradas para exercerem as funções de primeiro Secretário de Secção, em regime de part-time. Mesmo para centros urbanos secundários (Povoação, Porto Novo, Assomada, Santa Maria, etc.) que se encontram próximos do sector,

nao faltam propostas no sentido de se profissionalizar o primeiro Secretário de Seccao.

O Secretariado está a tentar conter essa tendência, pois a deixa-la desenvolver, as consequências poderao ser nefastas, quer no plano financeiro, quer no plano politico. A solucao terá que ser encontrada no estabelecimento de um equilibrio entre as necessidades das Seccoes e as disponibilidades do Partido. De qualquer forma, há que exigir muito mais dos camaradas, particularmente os dos centros urbanos, onde uma das causas do deficiente funcionamento dos grupos reside na nao assuncao de responsabilidade a nível dos Comités das Seccoes.

porque
nao assu-
rem? ou
escolha?
Tendência
generaliza-
da?

1.2. Grupos

Apesar das melhorias que se vem registando no funcionamento dos grupos, subsistem inúmeras insuficiências a serem ultrapassadas. Por exemplo, no Sector Urbano da Praia, dos 61 Grupos existentes, 24 funcionam bem, 23 razoavelmente e 14 deficientemente, panorama perfeitamente generalizável a nível nacional. Normalmente, existe uma correlacao positiva entre o funcionamento das Seccoes e o dos Grupos. Isto é, nas Seccoes que funcionam bem os Grupos enfrentam menores dificuldades, e naquelas cujo funcionamento é deficiente o dos grupos também o é.

Particularmente nos meios rurais, não obstante os grupos desempenharem uma accao positiva na mobilizacao da população, na escolha de pessoas para integrar os organismos de participacao

Capacidade dos grupos
popular, na organização de comemorações, e, em fim, na difusão das ideias do Partido, a maior parte ainda não consegue promover reuniões com a população, sem o apoio de membros dos Comités de Seccao ou Sector. Isso em boa parte é devido ao baixo nível de capacidade política e cultural existente no seio dos militantes de base.

Se no âmbito nacional resta ainda muito trabalho a realizar para que os Grupos sejam dinâmicos e atinjam o nível de intervenção desejado e necessário, particular atenção deverá ser dispensada aos dos centros urbanos, pela importância que ganham no contexto nacional. Aliás o funcionamento deficiente dos grupos nos centros urbanos decorre das próprias dificuldades que o Partido vem enfrentando para agir nesse meio (veja-se as insuficiências existentes na Praia, Povoação, S. Filipe, Ribeira Brava, etc.).

2. Composição do Partido

Em Dezembro de 1986, as estruturas do Partido contavam com um total de 7.803 efectivos, sendo 5530 militantes (71%) e 2.273 candidatos (29%). No decurso de 1987 os efectivos aumentaram para 8371, sendo os militantes e candidatos de 5993 (71,6%) e 2378 (28,4%), respectivamente.

Segundo o quadro n.º 1, os homens constituem a esmagadora maioria dos efectivos do Partido (81,1%), não obstante a lenta mas continua progressão das mulheres verificada nos últimos anos - 16% em 1983, 17% em 1986 e 18,9% em 1987.

Quanto à composição social, os assalariados rurais e campo-

Quanto
ao aumento
a cada
categoria
social

nesses sem terra formam a categoria com maior representatividade - 38,1%. As restantes categorias significativas, isto é os operários e assalariados urbanos, os funcionários e empregados e "outras categorias", representam 18,2%, 28,9% e 9,8%, respectivamente. Pequenos proprietários, pequenos comerciantes, estudantes e pescadores, juntos não ultrapassam 4,9%.

Apesar de não se pretender comparar esses dados com os do ano transacto, não se regista alterações significativas na composição social do Partido. Contudo, convém realçar que o Secretariado está a pôr em dúvida os critérios adoptados pelos Sectores para inserção de militantes nas diferentes categorias sociais. Exemplo disso é o facto de Ribeira Grande, Sector fundamentalmente agrícola, apresentar 36% de operários e assalariados urbanos e apenas 22,2% de assalariados rurais.

Camada
etária
tratamento
a cada uma

No que se refere à composição etária (cf. quadro n.º 2), as categorias até 30, de 30 a 50 e mais de 50 anos, representam 47,5%, 35,8% e 16,7%, respectivamente. Facto a registar são as percentagens dos Sectores Urbanos - S. Vicente, Sal e Praia - no tocante à categoria até 30 anos - 23,7%, 22,5% e 25,4%, respectivamente, médias de longe inferiores a nacional. É um problema que merece reflexão, se se tiver em conta o papel dos jovens nesses centros urbanos e a necessidade de renovação dos militantes que dentro de anos começar-se-á a pôr.

Quanto aos níveis de instrução, os dados mais expressivos fornecidos pelo quadro n.º 3 são os seguintes:

Analfabetos - 9,2%

Ensino primário incompleto - 20,8%